

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROFESSOR POLIVALENTE¹

Vanessa Mastella Lena De Souza², Fernando Jaime Gonzalez³.

¹ Recorte de dissertação de mestrado em andamento desenvolvida no Programa de Pós Graduação Stricto Sensu - Educação nas Ciências

² Mestranda em Educação nas Ciências pela UNIJUI – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E-mail: vanessalena@bol.com.br

³ Doutor, professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências da UNIJUI.

Introdução

O professor polivalente é um docente que, na etapa dos anos iniciais no ensino fundamental, ensina os conhecimentos das diferentes áreas que constituem o currículo. O termo polivalente, segundo Houaiss (2001 apud CRUZ; NETO, 2012, p. 386) “significa assumir múltiplos valores ou oferecer várias possibilidades de emprego e de função, a saber: ser multifuncional; que executa diferentes tarefas; ser versátil, que envolve vários campos de atividade; plurivalente; multivalente”.

Seria polivalente então, a pessoa com múltiplos saberes capaz de transitar com propriedade em diferentes áreas (LIMA, 2007). Trata-se das áreas das Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas, que constituem o ensino globalizado. Mas essa polivalência não está implicada apenas em saber ensinar as diferentes áreas de conhecimento, mas sim “apropriar-se de valores inerentes ao ato de ensinar ‘crianças pequenas’, interagir e comunicar-se qualitativamente com os educandos” (LIMA, 2007, p. 65).

Dessa forma, nesta etapa, o profissional trabalha predominantemente com a formação humana, com a formação para aprendizagens escolares, com a formação para competências sociais dando acesso aos conhecimentos em suas múltiplas dimensões, de forma interdisciplinar. Pensando nisso, educar e instruir, socializar e formar são alguns dos objetivos gerais da escola e os grandes desafios dos professores.

Educar e instruir, socializar e formar não são práticas que se desenvolvem naturalmente. Exigem formação específica e continuada dos professores para que possam desenvolver seu trabalho com competência, mobilizando os conhecimentos necessários para que os alunos efetivamente aprendam.

A competência atribuída ao professor, para o desenvolvimento das suas atividades docentes, sugere saberes essenciais. Mas que saberes seriam estes? Os saberes dos professores de profissão trazem em si, marcas de seu trabalho produzido e modelado no e pelo trabalho. Trata-se, portanto, de um trabalho multidimensional que incorpora elementos relativos à identidade pessoal e profissional do professor, à sua situação socioprofissional, ao seu trabalho diário na escola e na sala de aula (TARDIF, 2012, p. 17).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

No entanto, os inúmeros saberes dos professores e o saber-fazer profissional não são produzidos unicamente no seu trabalho cotidiano, nem tampouco são produzidos por eles mesmos. O saber dos professores é oriundo também da formação inicial e continuada, do currículo e da socialização escolar, do conhecimento das disciplinas a serem ensinadas, da experiência na profissão, da cultura pessoal e profissional e da aprendizagem com os colegas (TARDIF, 2012).

Estes saberes dizem respeito às experiências vividas pelo professor e vão sendo construídos de forma progressiva ao longo do tempo, podendo influenciar na organização do seu trabalho diário, na seleção de conteúdos a serem desenvolvidos com os alunos, nas estratégias de ensino, nas metodologias aplicadas e na forma de avaliação. O professor polivalente é banhado por estes diferentes saberes no contexto de seu trabalho e são estes saberes que vão possibilitar o mesmo se movimentar com maior autonomia frente aos programas escolares e o ensino da matéria. Nesse sentido, interessa-nos discutir aqui sobre os conhecimentos, as concepções e práticas do professor polivalente em relação à Educação Física e ao mesmo tempo buscar compreender como este transita por esta área considerando os saberes adquiridos ao longo de sua formação docente.

Método

A proposta de investigação está pautada em uma abordagem qualitativa, tendo por objetivo verificar as concepções e práticas sobre o ensino da Educação Física nos anos iniciais de professoras polivalentes. Participaram da pesquisa três docentes do 5º ano de uma mesma escola pública localizada na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Para a produção dos dados foram realizados registros durante encontros de formação colaborativa, bem como entrevistas e observação de aulas. Para o tratamento dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

Resultados e Discussão

Inicialmente apresentamos em linhas gerais a formação das professoras. Em relação à opção pela profissão professor, foi destacada a influência de familiares, o status da profissão até a década de 80 (Professora 1, P¹), a admiração, o encantamento pela professora nos primeiros anos escolares (P²), a escolha pela profissão como necessidade (P³). As professoras obtiveram a formação específica para trabalhar na etapa escolar no ensino médio, em nível de magistério, sendo que a formação em nível de graduação não se deu em pedagogia e sim em Letras (P¹ e P³) e Química (P²). As professoras colocaram que há certa tendência em focar mais nos conteúdos específicos de sua formação profissional. Este fato já sugere certa limitação, para transitar nas diferentes áreas de conhecimento, incluindo a Educação Física.

Porém, quando indagadas sobre o assunto, as professoras destacam de modo geral que o curso de formação em nível de magistério ofertou boa base de conhecimento sobre o componente através da disciplina Didática da Educação Física. Nos relatos aparece que as atividades desenvolvida nessa disciplina eram teóricas e práticas e versavam sobre o esquema corporal, jogos pré-desportivos e brincadeiras. Durante as aulas eram construídas fichas de atividades para posterior aplicação junto

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

às crianças em seus estágios curriculares. No entanto, segundo as professoras, pouco se utilizou deste material após a conclusão do magistério.

Sobre as concepções das professoras em relação à Educação Física é possível afirmar que as docentes exprimem conceitos tradicionais que envolvem o componente. Em suas explicações sobre o sentido da presença da Educação Física no ensino fundamental se misturam justificativas vinculadas com:

- a) O desenvolvimento da motricidade para as atividades escolares de sala de aula (Educação Física é vista como suporte para outras disciplinas);
- b) O cuidado do corpo;
- c) Uma possibilidade para a recreação e/ou relaxamento;
- d) Espaço para o desenvolvimento de atitudes e valores;
- e) Vivência de diversas práticas corporais, ora como meio, ora como fim.

Em relação ao papel da Educação Física na vida dos educandos, de modo geral, é apontada pelas professoras cinco aspectos diferentes.

- a) As aulas possibilitam aos alunos “movimentos ativos” diminuindo a ansiedade da criança. A professora P¹ coloca [...] que as crianças estão explodindo, de ansiedade, de violência, de falta de controle. Os “movimentos ativos”, como por exemplo, atividades que envolvem corrida, vão ajudar a diminuir a ansiedade.
- b) Por ser um momento mais recreativo onde o importante é participar. A professora P¹ coloca “[...] disponibilizo três tipos de atividades diferentes entendendo ser necessária para atender a todos os gostos. Isso da muito certo, por que todo mundo fica ocupado”.
- c) Trabalha o movimento e a consciência do movimento. A professora P³ coloca [...] “ali a criança mostra muitas características da sua personalidade, das suas possibilidades, das suas dificuldades. A Educação Física vai ajudar a criança a conhecer o seu corpo, trabalha desde as questões cognitivas, de pensar e refletir”. Em outro trecho da entrevista coloca que “[...] faz a criança focar no objetivo da tarefa, por exemplo, a necessidade de criar estratégias, de realizar trabalho em grupo, para se chegar a um determinado fim”.
- d) Desperta o espírito do ser solidário nas ações com o outro. A professora P¹ coloca que as ações na Educação Física enfatizam “[...] a questão de grupo, de amizade, de que eu preciso de uma equipe para jogar”.
- e) Trabalha na perspectiva da inclusão. P² observa “[...] tem alunos que não querem brincar com todos, só querem sozinhos, eles querem estar com a bola, batendo a bola sozinhos”. Afirma também que “[...] o aluno que não aceita direito as regras da Educação Física, que entra em atrito com os colegas, é geralmente o aluno que deixa de realizar algumas atividades, ou é excluído por colegas. [...]”. “A Educação Física é o momento de muitas vezes incluir aquela criança para que ela se sinta melhor, que se sinta parte deste grupo”, coloca P².

Em relação à prática pedagógica da Educação Física observa-se que as aulas no contexto investigado são realizadas duas vezes por semana em períodos de 50 minutos. Acontecem em horário estabelecido conforme organização da escola e as professoras procuram respeitar estes horários.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

As aulas, de modo geral, são apresentadas como pautadas por uma rotina que inicia pelo alongamento com auxílio da turma, seguida da explicação das atividades e o acompanhamento de sua execução. A professora P¹ coloca que a aula é organizada, porém falta a roda da conversa - dizer do objetivo - fica mais na descrição e orientação das atividades. Só se discute as regras, se houver problemas. Seguidamente há um processo de negociação com as crianças, em que se combina um tempo para atividades dirigidas pela professora e outro tempo para o futebol. Em seguida o retorno para a sala de aula. Não há momentos específicos para reflexão com o aluno das ações, intencionalidades, em relação à proposta de conteúdo desenvolvido.

A professora P² salienta que as aulas poderiam torna-se mais lúdicas, com atividades mais diversificadas, envolvendo a criatividade dos alunos, pois de certa forma hoje ela se apresenta ainda bastante direcionada pelos professores. A professora P³ observa que há um esforço sempre que possível em colocar os conteúdos que está trabalhando em outras disciplinas, junto da Educação Física, de forma interdisciplinar. Este fato se dá em relato de trabalho desenvolvido sobre lateralidade, agregado a pontos cardeais. Ambas as professoras entendem que deveriam questionar a criança para melhor compreender os conhecimentos adquiridos em aula, desafiar as crianças a pensar, pois de certa forma, isso não é visível na Educação Física, a não ser por aspectos mais motores. Conforme a professora P³ é preciso trabalhar mais a autonomia dos alunos. Em situações de aula discutir com eles sobre “[...] questões de regras, criação de estratégias, conversarem em grupo, que o grupo possa pensar junto e decidir junto”.

Conforme as professoras polivalentes são apontadas alguns entraves e/ou limitações no desenvolvimento do trabalho da Educação Física. As limitações dizem respeito à estrutura física, materiais, espaço externo com muito barulho, baixa concentração do aluno, falta de conhecimento específico do componente e momento coletivo para planejamento das aulas.

A falta de formação específica em Educação Física acaba limitando e dificultando a organização dos conteúdos e segundo as professoras, há dúvida em como trabalhar com os mesmos. Estes acabam sendo desenvolvidos através de atividades isoladas, fora de algum tipo de sequência didática. Colocam que para o profissional específico é mais fácil à administração dos conteúdos, pois ele só trabalha com isso, enquanto a polivalência exige que trabalhem com todas as áreas. As professoras ainda enfrentam a resistência de alguns alunos em função da insistência pela prática do futebol, havendo seguidamente um processo de negociação.

Outra limitação diz respeito aos conteúdos da Educação Física, propostos no plano de estudos e a viabilização destes pelas professoras investigadas. As professoras não se sentem capacitadas para desenvolver o que consta no plano de estudos, colocam não ter conhecimento teórico e em função disso relatam dificuldades para desenvolver a vivência prática. A professora P¹ coloca, por exemplo, que o que sabe é empírico.

Em relação aos conteúdos, a ginástica, por exemplo, não está contemplada. Há também preocupação com a possibilidade das crianças se machucarem nas aulas. P¹ observa “[...] ensinar conteúdos da Educação Física é difícil, a dança, por exemplo, a gente não tem formação, e não tem professor específico pra ajudar, ainda precisamos enfrentar a resistência de alguns alunos que não tem o desejo de aprender dança, por exemplo”.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Outra questão relevante apresentada pelas professoras diz respeito ao momento de planejamento na escola. Há momentos de planejamento, mas são reuniões de estudo, de ordem mais geral. Momentos específicos para conversar sobre as áreas são poucos e quando há a Educação Física não está contemplada. As professoras trocam atividades como forma de socializar o que está sendo trabalhado. Esse movimento se repete ano após ano.

Das três professoras investigadas apenas uma professora identifica-se com o movimento, na Educação Física, as demais colocam que de todas as aulas é a que menos gostam de ministrar. Isso pode estar atrelado ao fato de em idade escolar terem sido pouco estimuladas por suas professoras, ou conforme coloca a professora P³ até mesmo excluída das aulas.

Conclusão

A interpretação dos dados construídos no contexto da investigação permite formular uma descrição sobre os entendimentos em relação à disciplina da Educação Física entre os professores polivalentes dos anos iniciais. Estes entendimentos dizem respeito à Educação Física vista como suporte para outras disciplinas, fortemente atrelada à ideia da psicomotricidade, bem como tida como um momento mais lúdico, momento livre, de lazer e recreação com possibilidade de desenvolver atitudes e valores.

Atribui-se a disciplina menor valor quando comparada com outras áreas de conhecimento. Essa questão é apontada também em estudo de Lima (2007) quando coloca que o professor polivalente, não nega as dificuldades encontradas para se obter domínio para lidar com a amplitude de conhecimentos das diversas áreas. Em consequência disso, por vezes, acabam pondo o foco no trabalho das áreas de língua portuguesa e matemática, com ênfase no ensino da leitura e da escrita e das quatro operações matemáticas.

A dificuldade em tratar os conhecimentos da Educação Física com certa legitimidade se dá em função da fragilidade na formação profissional dos professores. Evidencia-se uma importância atrelada ao movimento, porém fragilidade nos objetivos, nas intencionalidades desse se movimentar. Poucas são as ações desenvolvidas com propósito interdisciplinar. Estes entendimentos também foram evidenciados em outras pesquisas (ZAMBONI et al, 2012; PEREIRA et al, 2009; FILHO e PEREIRA, 2012) ao colocarem atividades desenvolvidas sem objetivos mais específicos. O importante, nesta perspectiva, é que a criança se movimenta, mas sem muito se questionar se a forma como a proposta está sendo desenvolvida é a mais adequada para o desenvolvimento dos educandos.

Ficou evidente ainda no contexto investigado elementos importantes como a falta de uma proposta que contemple todos os conteúdos da Educação Física no 5º ano do ensino fundamental, a não realização de certos conteúdos da Educação Física, como é o caso da ginástica, pelo fato de colocar a criança frente a situações motoras que poderiam levar o aluno a se machucar. Este fato estaria atrelado à falta de formação específica em Educação Física, sugerindo certas limitações do professor para orientar o movimento correto. E ainda, a resistência de alguns alunos frente às atividades realizadas durante as aulas, necessitando por vezes um processo de negociação por parte dos professores.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XX Jornada de Pesquisa

Dessa forma, percebe-se relevante a necessidade de continuar estabelecendo uma relação de contribuição mútua entre professor especialista e professor polivalente, através de proposta colaborativa, auxiliando o grupo de professores diante das lacunas evidenciadas em relação aos conhecimentos da Educação Física.

Palavras-chave: professor polivalente; práticas pedagógicas; educação física.

Referências

- BARDIN, L. Tradução de Luis Antero Neto e Augusto Pinheiro. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CRUZ, S. P. da S; NETO, J. B. A polivalência no contexto da docência nos anos iniciais da escolarização básica: refletindo sobre experiências de pesquisas. Revista Brasileira de Educação. V. 17. Nº 50. Maio-agosto 2012.
- FILHO, M. F. S; PEREIRA, R. S. Educação Física e professores polivalentes: o caso das escolas públicas municipais de Várzea Grande. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 11, n. 2, 2012, p. 161-187.
- LIMA, V. M. M. Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas. 2007. Tese (Doutorado em Educação) USP – São Paulo, 2007.
- PEREIRA, R. S; PICCOLO, V. L. N; SANTOS, S. A. P. A Educação Física nas séries da fase inicial do ensino fundamental: olhar do professor polivalente. Revista da Educação Física/UEM Maringá, v. 20, n. 3, p. 343-352, 3. trim. 2009.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ZAMBONI, J; CUSTÓDIO, M. D. S; RODRIGUES, M. A; STECANELA, N; HÜBNER, M. L. Os desafios de ensinar e de aprender a corporeidade nas séries iniciais. In: Seminário Escola e pesquisa: um encontro possível, 2012, Caxias do Sul. Anais . Caxias do Sul: EDUCS, 2012. p. 1-14.